



**METROPOLE** SSA-BA

29 FEV 2024

# Mapa da mina do interior

Com previsão de duelos acirrados nas eleições municipais, base aliada e oposição se mobilizam para disputar o comando dos dez maiores colégios eleitorais do interior. Págs 2 e 3



Eleição será marcada por coincidências com datas que entraram para a história com ataques à democracia. Pág 5



Com críticas à imprensa, Bob Fernandes comenta repercussão da fala de Lula sobre o Holocausto. Pág. 7



Na contramão da especulação imobiliária, projeto de lei tenta barrar construção de espigões na orla. Pág 12

# Muito além da capital

Base aliada e oposição se esforçam para ajustar a mira na batalha pelos votos dos dez maiores eleitorais do interior baiano

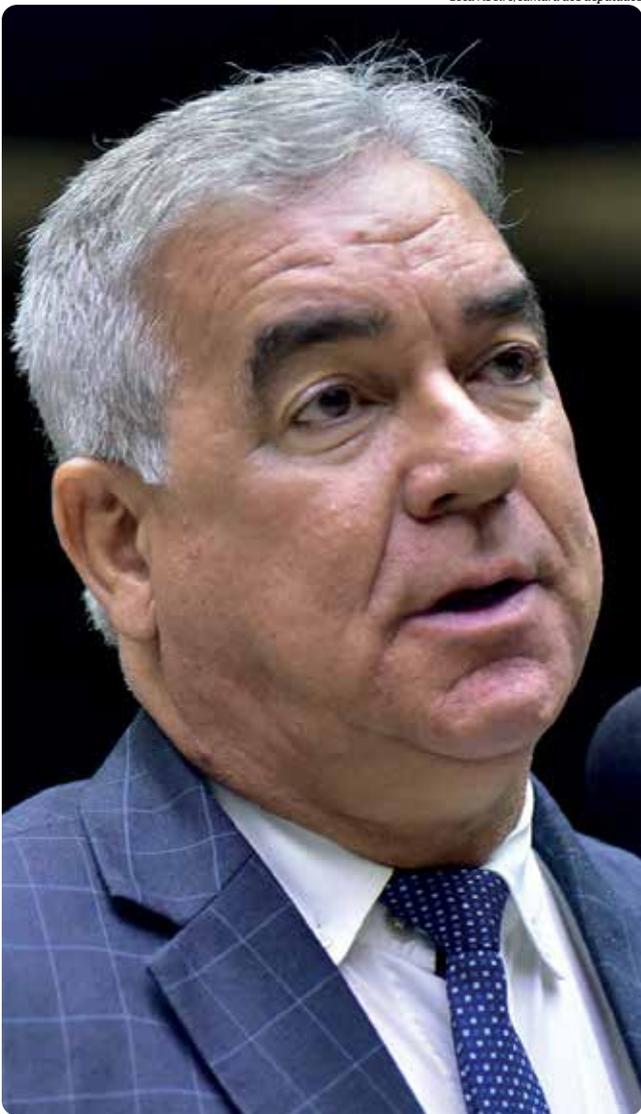
Texto **Jairo Costa Jr.**

[jairo.costa@radiometropole.com.br](mailto:jairo.costa@radiometropole.com.br)

Fora Salvador, onde a sucessão municipal virou questão de sobrevivência para a oposição ao PT e de aposta para a base governista, os dois lados do poder na Bahia vão travar um duelo acirrado pelo comando dos dez maiores colégios eleitorais do interior. A importância desse grupo de grandes cidades é traduzida por números. Juntas, somam exatos 1,64 milhão de votos, de acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), quase 15% de todo o estado.

Da lista, apenas dois, Feira de Santana e Vitória da Conquista, têm mais de 200 mil eleitores, quantidade mínima prevista em lei para levar a disputa ao segundo turno (veja tabela ao lado). Em Feira, o mais populoso, o quadro está praticamente definido. De um lado, aparece o deputado federal Zé Neto

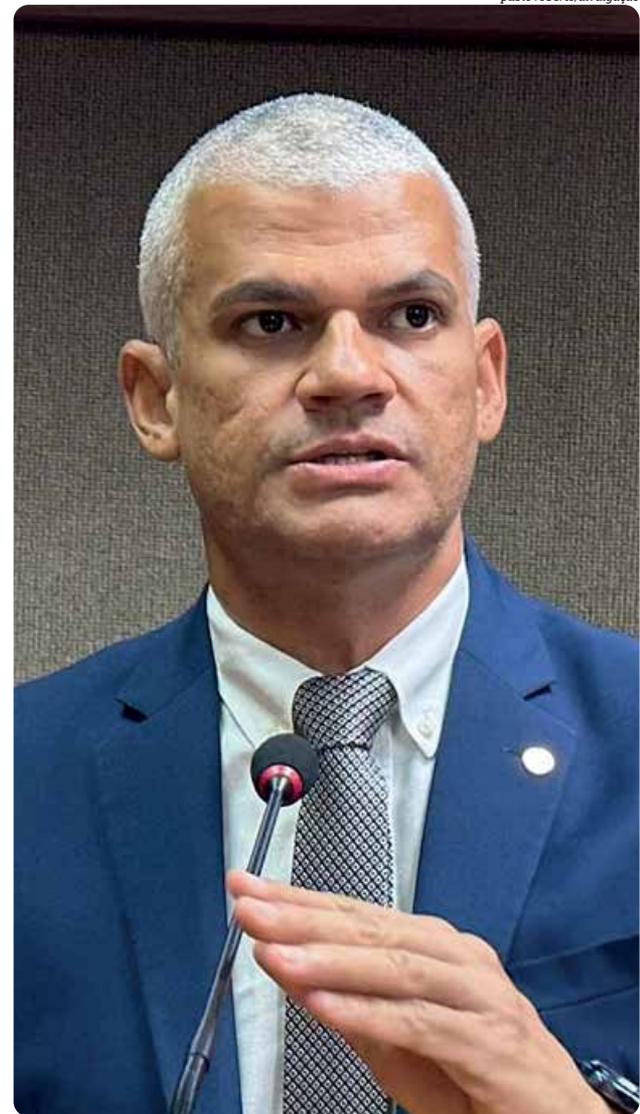
zeca ribeiro/camara dos deputados



angelo pontes/divulgação



pablo roberto/divulgação



Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Bélit Loiane, Jairo Costa Jr. e Laisa Gama**  
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

(PT), que concorre pela sexta vez consecutiva à prefeitura, sem jamais ter vencido. Da outra, dois representantes da oposição: o ex-prefeito José Ronaldo (União), que governou a cidade quatro vezes, e o deputado estadual Pablo Roberto (PSDB), campeão de votos na cidade durante a última corrida pelo Legislativo estadual.

Na tentativa de evitar o racha do eleitorado antipetista, Zé Ronaldo vem gastando saliva para convencer o parlamentar tucano a desistir e apoiá-lo. Contudo, esbarra na disposição de Pablo Roberto em seguir adiante. Indagado sobre as declarações em que o ex-prefeito diz estar aberto ao diálogo com ele, o deputado usou a ironia com sutileza. Disse que seria “um grande gesto” se o pré-candidato do União Brasil deixasse o páreo e subisse em seu palanque.

Em Conquista, segunda no ranking, o cenário é parecido. Com a prefeita Shei-

la Lemos (União) em busca da reeleição, a base aliada ao governador Jerônimo Rodrigues tem dois pré-candidatos. Um deles é o deputado federal Waldenor Cardoso, que tenta recolocar o PT no controle do município, mas enfrenta uma concorrente de peso: a popular vereadora Lúcia Rocha (MDB). Apesar da pressão para que abandone o páreo, Lúcia tem o respaldo dos caciques emedebistas.

“A candidatura dela é irreversível. Mas estamos abertos a receber o apoio de Waldenor para que Lúcia - portanto, a base de Jerônimo - liquide a eleição logo no primeiro turno”, afirmou o ex-deputado Lúcio Vieira Lima, presidente de honra do MDB. Reservadamente, líderes do bloco governista que participam da montagem do tabuleiro no interior garantem que não há a menor chance de recuo por parte do petista.

## Top 10 do interior em número de eleitores

1º Feira de Santana		426 mi
2º Vitória da Conquista		253 mi
3º Camaçari		197 mi
4º Juazeiro		157 mi
5º Lauro de Freitas		153 mi
6º Itabuna		141 mi
7º Ilhéus		128 mi
8º Jequié		115 mi
9º Alagoinhas		112 mi
10º Porto Seguro		108 mi

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral da Bahia

# Xadrez montado

Respectivamente, terceira e oitava colocadas, Camaçari e Jequié estão com o quadro definido. Prestes a encerrar os oito anos de mandato, o prefeito de Camaçari, Antônio Elinaldo (União), escolheu o correligionário Flávio Matos, presidente da Câmara de Vereadores, para tentar manter a oposição à frente do segundo maior PIB da Bahia. A tarefa não será das mais fáceis, já que do outro lado estará o ex-prefeito Luiz Caetano (PT), secretário estadual de Relações Institucionais e dono de alta popularidade no município.

Em Jequié, a disputa se dará entre o prefeito Zé Cocá (PP), que migrou para o polo oposicionista na sucessão estadual de 2022, e Alexandre Iossef, mais conhecido como Alexandre da Saúde, ex-gerente da Santa Casa de Misericórdia da cidade. Décimo colégio eleitoral do interior, Porto Seguro será palco da disputa do prefeito Jânio Natal (PL), que apoiou o ex-presidente Jair Bolsonaro na corrida pelo Palácio do Planalto em 2022, contra a deputada estadual Cláudia Oliveira (PSD), que governou o município de 2013 a 2020 e conta com apoio integral da base governista. Em Alagoinhas, o prefeito Joaquim

Neto (PSD) trabalha por seu secretário de Relações Institucionais, Gustavo Carmo (PSD), mas enfrenta barreiras no PT, cuja preferência é pelo sindicalista Radiovaldo Costa.

Nos dois maiores redutos eleitorais da Região Cacaueira, o desenho do tabuleiro começou a ficar mais nítido. Prefeito de Itabuna, Augusto Castro (PSD) vai tentar quebrar o grande tabu político local e se tornar o único nome da história do município a se reeleger para o cargo. Antes, precisará vencer o pré-candidato mais bem posicionado da oposição, o deputado estadual Pancadinha (Solidariedade), conhecido pelo recall na periferia. Já em Ilhéus, segundo apurou o **Jornal Metropole**, o prefeito Mário Alexandre (PSD), definiu quem vai representá-lo.

Embora a secretária estadual de Educação, Adélia Pinheiro (PT), e o vice-prefeito Bebeto Galvão (PSB) sejam citados, Marão já escolheu o secretário de Gestão de Ilhéus, Bento Lima. “Não existe nada definido. Só rumores”, desconversou Lima. No flanco oposto, os atores batem cabeça para encontrar consenso. Tanto o ex-prefeito Jabes Ribeiro (PP) quanto o empresário Valderico Júnior (União) des-

cartam recuar em favor do outro.

## JOGO EMBOLADO

Lauro de Freitas, número cinco do ranking, é o nó mais difícil de desatar. Sobretudo pela fila de nomes da base aliada à prefeita Moema Gramacho (PT). Entre eles, três secretários, sendo dois do PT, Ailton Florêncio (Administração) e Antonio Rosalvo (Desenvolvimento Urbano), e um do PP, Cesar Grandão (Saúde), que aguarda a janela para entrar ao Avante.

Dos três, Cesar, que é vereador licenciado, vem sendo apontado nos bastidores como favorito. Na oposição, por outro lado, ninguém arrisca um palpite sobre candidaturas, embora o empresário Teobaldo Costa (União) e a vereadora Débora Régis (PDT) despontem na bolsa de apostas. Situação parecida à de Juazeiro, quarto maior eleitorado do interior. Lá, a prefeita Suzana Ramos (PSDB) ainda não sabe se vai enfrentar um ou mais candidatos da base de Jerônimo, que têm três nomes fortes na pista: os deputados estaduais Roberto Carlos (PV) e Zó (PcdoB) e o ex-prefeito Isaac Carvalho (PT).

# Coincidências no túnel do tempo

Eleição ocorre 70 anos após suicídio de Getúlio, 60 do golpe militar e 40 do movimento Diretas Já, episódios que testaram a democracia no país

Texto **Laisa Gama**  
laisa.gama@metro1.com.br

A primeira eleição após os atentados às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023, quando a onda golpista varreu Brasília no início do governo Lula, será marcada por coincidências com datas que entraram para a história por episódios de ataques à ordem constitucional ou retomada da democracia. A começar pelos 60 anos do golpe deflagrado em 31 de março de 1964 que instaurou a ditadura militar encerrada em 1985.

Durante 21 anos, o Estado Democrático de Direito foi sepultado por perseguições, prisões e torturas de políticos, intelectuais, artistas e militantes de movimentos sociais considerados inimigos do regime. Após a vigência do AI-5, o Brasil mergulhou no período mais sombrio de sua história recente.

A partir daí, ocorre a fase que os historiadores classificam como Anos de Chumbo, com agravamento da censura, aumento da violência empregada pelo aparelho

de repressão estatal, espionagem, suspensão de direitos políticos e liberdades individuais. O horizonte democrático só é restaurado por completo duas décadas após o AI-5, quando foi promulgada a Constituição de 1988.

A sucessão municipal ocorrerá também 70 anos após o suicídio de Getúlio Vargas, em 24 de agosto de 1954. Entre estudiosos da ditadura militar, o episódio, que colocou a nação em estado de choque, é considerado um dos fatores que retardaram o golpe concretizado na década seguinte. Para o historiador Carlos Zacarias, essas coincidências servem como oportunidade para refletir a respeito dos efeitos do século passado sobre o atual.

“Todas as questões do Século 20 permanecem no Século 21. Observamos a ressurgência do fascismo, movimentos que clamam por mudanças radicais e o medo do comunismo, que ainda assombra muitos. Isso nos leva a ponderar sobre o significado do que ainda não aprendemos com o passado recente”, afirmou Zacarias.

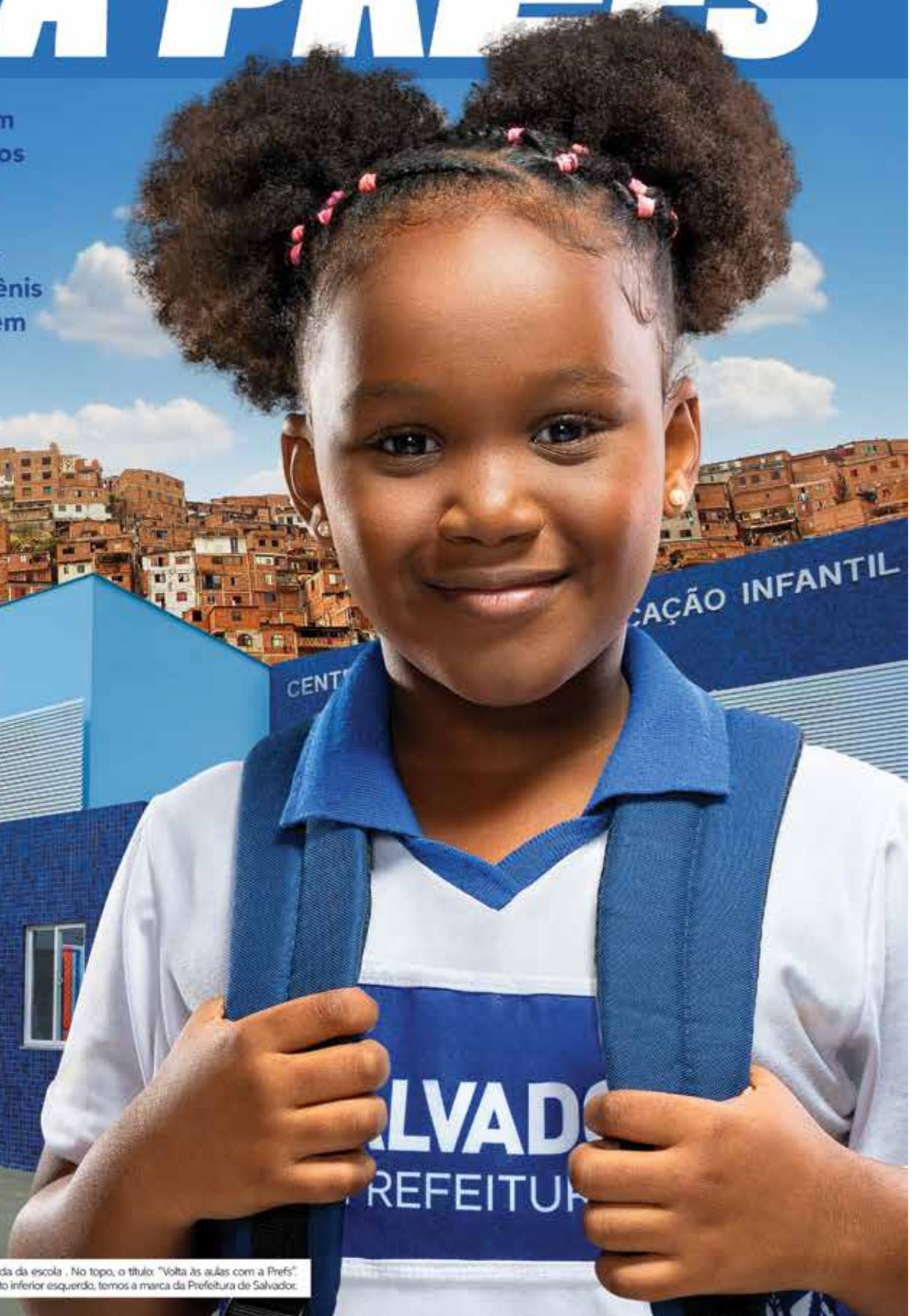
Outro acontecimento também merece lugar na relação de efemérides rememoradas em 2024. Há 40 anos, milhões de brasileiros foram às ruas para reivindicar um dos direitos mais fundamentais: o voto direto para escolha de seus governantes. O movimento Diretas Já, disseminado em 1984, serviu para unificar toda oposição à ditadura militar que ainda vigorava no país e que só seria encerrada no ano seguinte.

O cientista político Cláudio André, professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) enxerga nessas datas a persistência de poderes autoritários ao longo da história do Brasil. Para ele, isso gerou ciclos nos quais o sistema democrático precisou ser defendido com mais vigor. “É um processo latente de certa resiliência autoritária e representa, de fato, um grande desafio para a democracia brasileira. O 8 de janeiro deveria ser visto, do ponto de vista da memória coletiva, como alerta sobre os perigos que rondam a ruptura do processo democrático”, afirma.

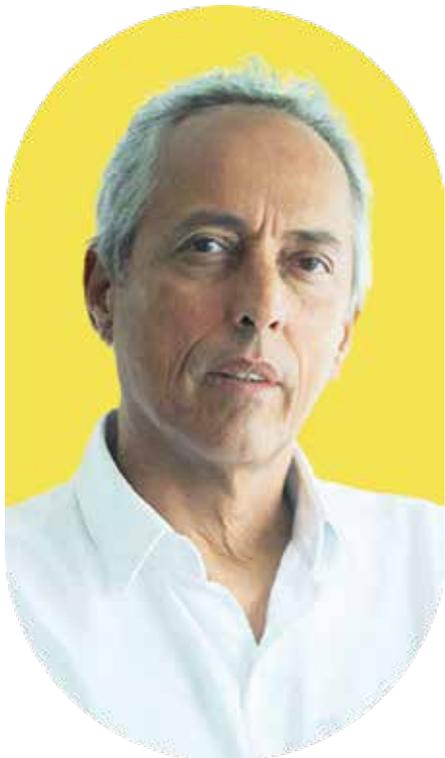


# VOLTA ÀS AULAS COM A PREFEIS

As aulas da rede municipal começaram e a Prefs preparou tudo para receber os melhores alunos do mundo. Tem 150 escolas novas e requalificadas, mais 80 novas quadras nas escolas, tablets entregues, uniforme completo e até tênis novinho pros nossos alunos começarem o ano letivo de 2024 cheios de gás.



#pratosverem: anúncio com foto de uma escola municipal ao fundo e uma criança vestida com a farda da escola. No topo, o título: "Volta às aulas com a Prefs". Logo abaixo do título, um texto falando sobre entregas da Prefeitura para a volta às aulas de 2024. No canto inferior esquerdo, temos a marca da Prefeitura de Salvador.



# Jogo de palavras e repercussão

**Bob Fernandes**

Jornalista

A escritora e ativista judia-russa Masha Gessen, que ganhou o segundo prêmio mais importante do jornalismo dos Estados Unidos e escreveu um texto para revista *New Yorker*, intitulado “Na sombra do Holocausto”, já comparou diretamente a política de Israel com a dos Nazistas. O Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, já disse que Hitler não queria exterminar os judeus, ele queria expulsá-los. “Hitler foi convencido a executar os judeus em massa, o holocausto”. Netanyahu cita um líder acadêmico islâmico, que era o Haji Amin al-Husseini, conhecido como grande Mufti de Jerusalém, dizendo que o líder islâmico foi até Hitler e disse: “se você expulsá-los, eles virão para cá”.

As palavras que provocam tanto impacto são ditas por eles, além de serem usadas em outro contexto e outra forma. Importante acrescentar ainda que, em um vídeo que circula na mídia, a ministra da Igualdade Social e Empoderamento Feminino de Israel, May Golan, afirmou estar orgulhosa da destruição provocada em Gaza.

A palavra Hitler, que o presidente Lula usou ao comentar a ação de Israel na Faixa de Gaza, provoca, a depender do contexto, traumas. Isso é uma evidência. Então no jogo de o que vale

é a imagem e a repercussão, ali foi cometido um erro, aquilo que os assessores chamam de “perder o freio”. Só que estão usando a palavra para não discutir o fato. Qual é o fato? São 30 mil pessoas mortas, 70% delas crianças e mulheres. Esse é o fato.

Como isso começa? Lula havia passado três dias conversando com líderes africanos, primeiro com o presidente egípcio, Abdel Fatah El-Sisi, depois na cúpula da União Africana e na Liga Árabe, ouvindo tudo que estavam dizendo. Na ocasião, Lula viu vídeos - assim como recebemos chuvas de vídeos do ataque do Hamas - absolutamente impactantes, imagino que isso tenha influenciado no tom emocional da fala dele. O que o presidente disse não estava no script, nem estava nos três discursos escritos.

O fato do ministro de Relações Exteriores israelense, Israel Katz, publicar em português aquelas provocações e ofensas tem relação com a manifestação pró-Bolsonaro realizada no último domingo aqui no Brasil. É uma conversa de extrema-direita israelense e brasileira, que estavam no canto do ringue.

Até sexta-feira (16), Bolsonaro e os seus estavam “de olho” no Código Penal e no depoimento que seria pres-

tado pelo ex-presidente. A partir do comentário de Lula, internamente, tanto Netanyahu ganhou o oxigênio que precisava para jogar, como aqui a direita ganhou 48 horas com a grande colaboração dos telejornais.

O Jornal Nacional me deixou com vergonha ao repetir todos os dias as falas do chanceler israelense e fazer aquela coisa supostamente equilibrada, mas na hora do pênalti escalar um ex-chanceler brasileiro para dar opinião. Falta, inclusive, a coragem para o Jornal Nacional - a Globo - dizer: “a nossa opinião é essa”.

É engraçado que na GloboNews não necessariamente acontece assim. Tem um jogo diferente. Para audiência do canal fechado, avançam mais nas informações, mas para o Jornal Nacional - para as massas, tidas como estupidificadas -, colocam o pacote com a opinião deles e ponto. É isso. É um jogo também da extrema-direita israelense de lá e da extrema-direita de cá.

---

*\*A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*





# Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado

## CONDENADO

O líder religioso Jair Tércio Cunha foi condenado a 17 anos e seis meses de prisão em regime fechado. A decisão em segunda instância aumentou a pena em 4 anos. Ele foi denunciado em 2020 e permanece foragido.

divulgação



## DENGUE NA BAHIA

Até o último sábado, a Bahia já havia registrado neste ano 16.771 casos prováveis de dengue. O número representa um aumento de quase 100% com relação ao mesmo período de 2023. Até agora, cinco mortes causadas pela doença já foram registradas no estado.

## SALVADOR EM JOGO

Pré-candidato à prefeitura de Salvador, Geraldo Jr. (MDB) apontou que haverá influência nacional nas eleições 2024. À **Metropole**, o vice-governador também comparou sua candidatura à de Bruno Reis (União). “O que diferencia é que nosso grupo tem lado político. A sociedade cansou do político que fica em cima do muro”, disse.

fernanda vilas/metropress



## FURTO DO ARSENAL

A Justiça Militar aceitou a denúncia contra quatro militares e quatro civis por participação no furto de 21 armas do Arsenal de Guerra do Exército de Barueri. Entre os réus, estão dois cabos, um primeiro-tenente e o tenente-coronel Rivelino Barata de Sousa Batista, então diretor da unidade.

## VENDAS NO WAHTSAPP

Na Bahia, três policiais militares e um penal são investigados por vender fuzis em grupo de WhatsApp. As armas teriam sido apreendidas de membros de uma organização criminosa. Nesta semana, a Secretaria da Segurança Pública e o Ministério Público da Bahia cumpriram nove mandados de busca e apreensão relacionados ao caso.

## DEPOIS DO INCÊNDIO

Por meio da Conder, o governo da Bahia publicou no Diário Oficial o resultado final da licitação para a obra de requalificação do Teatro Castro Alves (TCA). O valor total da obra foi estipulado em R\$ 148 mil. A previsão é que o espaço seja reaberto em 2026.

divulgação/govba



## FUGA EM MOSSORÓ

Um homem suspeito de ajudar os dois detentos que fugiram da Penitenciária Federal de Mossoró (RN) foi preso pela Polícia Federal. De acordo com a corporação, ele teria recebido R\$ 5 mil para ajudar com abrigo e alimentos. Ele é o quinto preso durante as investigações.

fernanda vilas/metropress



## NASCIDO PARA VELEJAR

Na **Metropole**, o velejador e escritor Aleixo Belov contou detalhes da sua expedição no Círculo Polar Ártico. “Esperei 35 dias no Alasca, passei mais 10 dias boiando, a gente encostava no iceberg, cavava um buraco e ficava derivando. No mar tudo é incerto, mas nasci para isso”, disse.

## CONTRARIANDO A LEI

Em desacordo com a Lei de Ordenamento do Uso e Ocupação do Solo do Município (Louos), a prefeitura autorizou a licença ambiental para ampliação da área do novo home center da Ferreira Costa. A portaria assinada pelo secretário João Xavier Filho, da Sedur, estende o espaço para 39,5 mil m<sup>2</sup>, quase o dobro dos 20 mil m<sup>2</sup> estabelecidos pela Louos como máximo.

filipe luiz/metropress



## UNIVERSIDADES EM RISCO

O reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Paulo Miguez, lamentou, em entrevista na **Metropole**, o corte orçamentário de R\$ 310 milhões para as universidades. De acordo com ele, o número representa uma redução de 5% de repasses, enquanto o orçamento do Ministério da Educação cresceu 14%. “Situação lamentável”, classificou.

# O ódio que nega a política

Em entrevista à Metropole, advogado Normando Rodrigues comenta raízes do fascismo e semelhanças com Bolsonaro

**Texto Béli Loiane**

[belit.loiane@metro1.com.br](mailto:belit.loiane@metro1.com.br)

No último domingo, as quadras da Avenida Paulista foram ocupadas por manifestantes convocados por Jair Bolsonaro (PL). Vestidos de verde e amarelo, apoiadores do político se reuniram no momento em que as investigações de uma suposta tentativa de golpe, orquestrado pela cúpula do ex-presidente, parecem chegar aos capítulos finais. Somado aos 185 mil presentes, estimados pela Universidade de São Paulo (Usp), um outro número assombra, desta vez revelado pelo Instituto Atlas: 36% da população apoiaria Bolsonaro caso ele decretasse estado de sítio, como previsto na “minuta do golpe”. Apesar de assustarem, os números não são novidade, como analisou o advogado Normando Rodrigues, em entrevista à **Rádio Metropole**.

Consultor e assessor jurídico CUT (Central Única dos Trabalhadores) e da FUP (Federação Única dos Petroleiros), Normando lembra que Bolsonaro foi eleito em 2018 com 38% do colégio eleitoral brasileiro, um percentual muito mais alto do que Benito Mussolini e Adolf Hitler - considerados os líderes europeus mais perversos da história - tiveram de aprovação e votos na Itália e na Alemanha respectivamente.

Em um traçado histórico sobre a maneira como o facismo atravessou o mundo, Normando analisou semelhanças entre os três. Mas, antes de apontar o que há em comum entre eles, o advogado explicou o que é o fascismo na prática. De acordo com ele, esse é um movimento em que os próprios políticos negam a política e usam ressentimentos para manipular a massa. É a violência, seja ela do Estado ou de grupos alternativos, que substitui o de-

bate político. Mas onde o fascismo começa? Na identificação e segregação de um adversário que deve ser exterminado. “Não é combatido politicamente, derrotado nas urnas, é um adversário a ser exterminado”, ressaltou.

Normando lembra que, quando o movimento surgiu na Itália em 1919, seu criador, Benito Mussolini, escrevia em um jornal sobre o ódio aos judeus. Mas logo o alvo mudou para os socialistas. A explicação, segundo o advogado, é simples: a esquerda era uma ameaça aos latifundiários e ao coração industrial italiano, e Mussolini precisava desse apoio. O facismo então se torna útil ao capital quando seu alvo é escolhido por conveniência. “Um ideólogo do facismo alemão confessa que se a Alemanha tivesse um grande número de negros como nos Estados Unidos, o judeu seria o negro. Então a escolha não é por princípios, é por oportunidade”, cita.



divulgação

## Retorno ao que nunca existiu

Outro fator presente nas figuras que representaram o facismo é o apelo pelo retorno ao passado, discurso que Normando aponta também nos movimentos de Jair Bolsonaro. Mas esse apreço a momentos passados não passam de ilusões.

“Mussolini tinha um ideário de retomar a grandeza da Roma Imperial; Hitler era absolutamente fascinado pela Alemanha da Idade Média, do Sacro Império Romano-Germânico; e Bolsonaro a mesma coisa, só que ele foi mais eficiente, ele propõe uma volta a 1964, mas colocou a indústria brasileira no mesmo patamar de 1910. São passados que nunca existiram. A Ditadura nunca foi a que Bolsonaro tinha na cabeça, foi uma Ditadura de absurdo, atrocidades e desvario econômico”, explicou.





**JOY**  
PARALELA

**PRONTO  
PARA  
MORAR**

**Bônus de até  
R\$ 50 mil\***  
para últimas unidades.

**2 E 3  
QUARTOS**  
COM SUÍTE E VARANDA

**Condomínio Clube Completo**

- ✓ Piscina
- ✓ Espaço Gourmet
- ✓ Academia
- ✓ Quadra
- ✓ Salão de Festas
- ✓ Salão de Jogos
- ✓ Brinquedoteca
- ✓ Parque Infantil

**+ Lazer para todas as idades**

**+ Segurança para toda a família**

Sua chance de morar em Itapuã por um **preço imperdível!**

**Não perca o bônus e garanta seu APÊ agora!**

**71 3375-5200**

**JoyParalela.com.br**

\* Bônus válido para a compra com contratos de compra e venda entre 15/02/2024 a 31/03/2024, conforme tabela vigente no período e financiamento contratado até 30/04/2024. O comprador que adquirir unidade de 2/4 terá R\$20.000,00 (vinte mil reais) e o comprador que adquirir unidade de 3/4 terá R\$30.000,00 (trinta mil reais) de desconto na poupança da unidade e o pagamento das taxas cartoriais e ITIV inclusas, valor estimado em R\$22.017,14 para a unidade BL03 705. O prêmio é pessoal e intransferível. A premiação objeto dessa promoção não poderá, em nenhuma hipótese, ser revertida em espécie, outro produto ou serviço. A promoção poderá ser prorrogada ou revogada, a qualquer tempo, por liberalidade da incorporadora. Registro de incorporação arquivado no 7º Ofício de Imóveis da Comarca de Salvador - BA na Matrícula de nº 7186, R3. Projeto aprovado pela Prefeitura Municipal de Salvador. Alvará de nº 22702, datado de 18/06/2019. Cadastro sujeito a aprovação. Alvarás de habite-se nº 70093, 70094 e 70095 expedidos em 01/09/2022.



# Violência, facções e saída temporária

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Uma farmácia em São Paulo. Um pai, uma mãe e uma filha param o carro para o óbvio, comprar um medicamento. Em segundos, tiros matam pai e filha. Uma tentativa de assalto. O pai era policial militar. Ainda não estamos no terceiro mês do ano, e somente em uma operação em Santos, SP, já são 54 mortos em dois meses, das quais três eram policiais. Chama-se Operação Verão e tem como objeto oficial o desmonte da ação de facções no tráfico de drogas na Baixada Santista. Nesta terça-feira, no Rio de Janeiro, cerca de 500 policiais realizaram uma operação em 11 favelas, ou comunidades, se o substantivo fizer diferença e já que o IBGE reabilitou o uso do termo favela. Em frente à sede da OAB, também no Rio, um advogado foi executado com 10 tiros. Foram disparados 18.

O objeto oficial da polícia fluminense era o mesmo da polícia paulista: desarticular ações de facções do tráfico. Ao longo do dia, foram nove mortos e mais de 20 mil alunos sem aula. Há duas semanas, 600 homens avessam quilômetros de caatingas do Rio Grande do Norte à caça de dois fugitivos faccionados, esse adjetivo erigido ao glossário da violência e segurança pública brasileiras, sem sucesso. Em Salvador, os telejornais do café da manhã e do almoço oferecem diariamente, como cardápio principal e comum a todos, corpos mortos pela ação do tráfico, intercalando aqui e ali

com outro corpo preferencial: o de mulheres mortas pelos homens com quem dividiam o teto e que são pais dos filhos.

Neste cenário, em ano eleitoral e num contexto em que partidos políticos gritam para multidões no centro da cidade mais rica do país que os evangélicos devem parar de separar igreja e Estado e conquistar o país, a guerra urbana sob a qual vivemos tem, para uma parte muito significativa da população e dos ocupantes dos diferentes níveis do parlamento, uma solução: bandido bom é bandido morto. Como não há pena de morte no Brasil e temos uma das três maiores populações cercearias do mundo, os defensores da tese agem pelos efeitos colaterais da violência: a morte de gente “com passagem, ou seja, com inscrições na mancha criminal, não tem importância alguma e cadeia é um lugar onde nada do que acontece de violento gera desconforto. Se morrer lá, melhor para todo mundo”.

## POLIANA E PANELA DE PRESSÃO

Os números do Ministério da Justiça indicam que há atualmente no Brasil aproximadamente 650 mil pessoas cumprindo pena nas cadeias estaduais e federais e cerca de 190 mil em prisão domiciliar. Tramita atualmente no Congresso Nacional um projeto que retira dos presos o direito à saída

temporária da cadeia como parte do projeto de ressocialização. Como não há pena de morte no Brasil e há o direito à progressão da pena, todo e cada preso um dia vai sair da cadeia e voltar a conviver em sociedade. Esta é a função da saída em datas celebrativas: um exercício do treinamento para a volta à vida em liberdade. De cada 100 presos que usufruem desse direito legal, cinco cometem crimes, voltam a delinquir, como se diz, na saída temporária.

O que fazer para evitar que os 5% cometam crimes? Proibir a saída para todos. O Senado já votou quase por unanimidade pela suspensão da saída e a probabilidade, em ano eleitoral e com uma população aterrorizada, em pânico com a violência, a probabilidade é a de que a mesma proporção de votos se dê na Câmara dos Deputados. Quem defende a mudança da legislação fala em nome da segurança da população brasileira. No jogo de expectativas e realidade quanto à proibição, ergue-se o muro concreto da organização das facções, seu poder de recrutar exércitos entre gente presa e livre sem perspectiva e a violência que pode explodir em reação. Ou alguém acha que tudo o que as facções e o tráfico de drogas geram de violência no país é produto da saída temporária? Por votos, o Brasil tende a apostar na panela de pressão e, polianamente, parece acreditar que ela não vai explodir.



# Espigões barrados à beira-mar

Na contramão da especulação imobiliária, projeto de lei tenta barrar construção de edifícios à beira-mar na praia do Buracão

**Fotos** Filipe Luiz

**Texto** Redação

[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Seis meses atrás, a Associação de Moradores da Rua do Barro Vermelho, em Salvador, ouviu os apelos dos residentes da região e iniciou uma campanha contra a construção de três torres, de 18 andares cada, que impactariam diretamente na balneabilidade na praia do Buracão, situada no Rio Vermelho. A obra em questão, no entanto, pode ser barrada por um projeto de lei proposto pelo presidente da Câmara Municipal de Salvador, Carlos Muniz (PSDB).

A proposta apresentada por Muniz, que por enquanto tramita na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), propõe desapropriar três imóveis de números 274, 292 e 218 e utilizar os terrenos, onde seriam construídas torres, para criar uma praça pública e um estacionamento. O objetivo é atender aos visitantes e moradores que se revoltaram com o projeto dos grandes espigões à beira-mar.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, o integrante da Associação das Comunidades da Praia do Buracão e ativista Daniel Passos já havia condenado a iniciativa do

empreendimento e pontuado que era preciso evitar a transformação da cidade em “um canteiro de vendas”. “É importante dizer que o movimento não visa que não se construa nada. A gente acredita no desenvolvimento sustentável. Isso é, um projeto que ao mesmo tempo desenvolva a economia, as questões sociais e abrace também o meio ambiente”, pontuou.

Ao **Jornal Metropole**, o presidente da Casa detalhou o projeto e, assim como o ativista, condenou a construção do empreendimento, afirmando que não deseja ver a capital baiana se transformar “num balneário de grandes empreendimentos em frente à praia”. “A ideia é dar uma

resposta social que vai de encontro aos avanços dos grandes empreendimentos em áreas por excelência destinadas ao lazer do público e à preservação do meio ambiente. O objetivo é garantir que áreas inservíveis ou desocupadas tenham sua função social cumprida”, disse Muniz.

No projeto, o vereador alega que o empreendimento à beira-mar vai prejudicar a região da praia do Buracão, ao “descaracterizar a área como de lazer” e “sombrear a praia ao meio-dia”. A escolha da instalação da praça e do estacionamento foi justificada pela necessidade de utilizar o espaço para benefício coletivo, valorizando a comunidade em detrimento da especulação imobiliária.





## Um neguinho chamado Bob Marley, meu vizinho, meu brother

James Martins

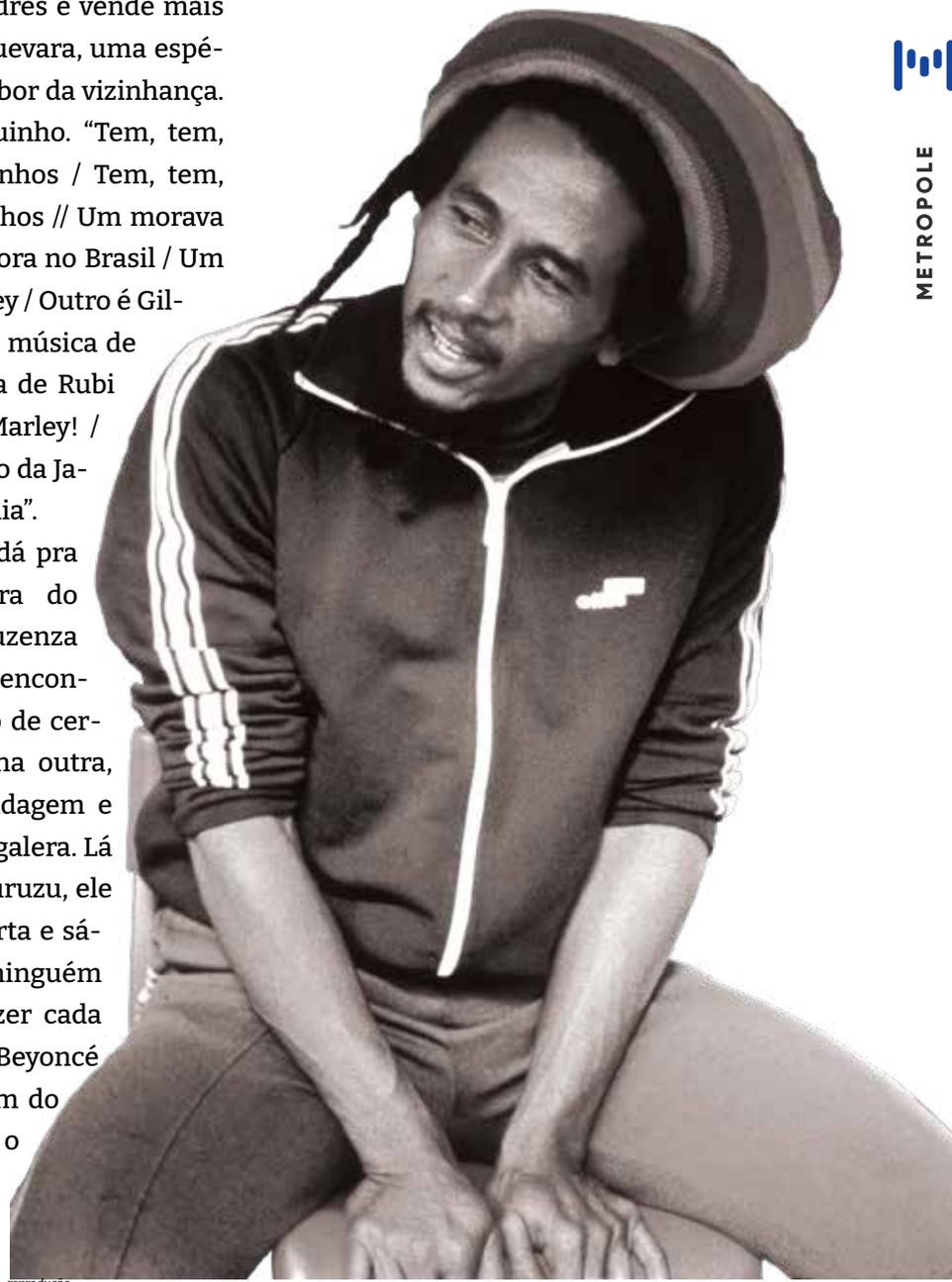
Assisti “Bob Marley: One Love”, filme de Reinaldo Marcus Green com Kingsley Ben-Adir como o rei do reggae e Lashana Lynch encarnando maravilhosamente Rita Marley. Gostei bastante, especialmente dos números musicais que, muitas vezes, são e soam inconvincíveis em produções desse tipo. Aqui, ao contrário, era como ver o próprio Bob em ação, com seus passos, suas caretas, sua aura mitológica. O ator realmente incorporou o cantor e compositor. Focando no período de gravação do disco “Exodus” e do show pela paz promovido por Marley numa Jamaica em pé de guerra, o filme consegue mostrar o artista em sua grandeza de verdadeira lenda. Mas, o que eu ficava pensando o tempo todo era naquelas ruazinhas e becos do bairro da Liberdade onde cresci e onde Bob Marley é muito mais que um pop ou superstar, onde Bob Marley é um amigo nosso, um irmão, muito chegado, íntimo e amado. Afinal, não foi do nada que Nego Tenga tirou os seguintes versos: “Quando Bob Marley morreu, foi aquele chororô na Vila Rosenthal”.

A relação do jamaicano com a Bahia é realmente especial. Seu rastafarianismo está não apenas nos dreadlocks que nos acostumamos a ver e cultivar, mas também em letras como a de “Denúncia” (Lazinho e Tita Lopes), do Olodum: “Hailê Selassiê é rastafari-ê, / Reinou na Etiópia, / Virou filosofia, / A Jamaica aco-

lhia. // E o reggae surgia / Impondo outra forma negra de lutar. / Olodum da Bahia / Com a força do canto vem denunciar”. A solidariedade afro-diaspórica fez daquele artista mestiço (pai branco, mãe negra), de língua inglesa, que conquistou o mundo via Londres e vende mais camisetas que Che Guevara, uma espécie de tocador de tambor da vizinhança. Resumindo, um neguinho. “Tem, tem, tem, tem dois neguinhos / Tem, tem, tem, tem dois neguinhos // Um morava na Jamaica / Outro mora no Brasil / Um se chamava Bob Marley / Outro é Gilberto Gil”, lembram a música de Celso Bahia? E aquela de Rubi Confete?: “Hei, Bob Marley! / Hei, Jimmy Cliff! / Veio da Jamaica / Direto pra Bahia”.

O fato é que não dá pra chegar numa quadra do Malê Debalê, do Muzenza ou do Olodum sem encontrar Bob Marley, copo de cerveja na mão, ganja na outra, sorrindo sua camaradagem e dando conselhos pra galera. Lá no Beco de Jaci, no Curuzu, ele joga bola dias de quarta e sábado, e tira espaço ninguém sabe de onde pra fazer cada gol de letra! Quando Beyoncé veio a Salvador no fim do ano passado, ela sabia o que estava buscan-

do. A Bahia tem mananciais de negritude que a África mesma já perdeu e os Esteites nunca tiveram. Incluindo um Bob Marley próprio, às vezes macumbeiro, às vezes evangélico, sempre camarada. Jah Live! Saravá!



reprodução





Somos a força que valoriza a Bahia.  
**Somos o comércio de bens, serviços e turismo.**

Com **representação eficaz, promoção do bem-estar social e formação profissional de alta qualidade**, estamos contribuindo para a construção de um futuro brilhante para a Bahia.

Conheça mais através do instagram:  
📷 @fecomercio.ba | @sescba | @senacbahia

**Fecomércio BA** · **Sindicatos** · **Sesc** · **Senac**

Sistema Comércio

Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Primo Pobre

- Você teria coragem de ficar com alguém igual a você?  
- Amigo, nem sei se eu mereço tanto.

## Só os loucos sabem

Morar num país tropical e não saber se eu estou com dengue, gripe, chikungunya, virose, malária, covid, cansaço, preguiça...

## Regina Jorge

Chega um momento da vida que passamos a entender perfeitamente porque o galo já acorda gritando todo dia.

## Genival

Todo mundo quer gelo, mas ninguém quer encher as forminhas.

## Guto

Agora que passou o Carnaval, a academia voltou a ter uma fila igual a do Sine para qualquer equipamento. Galera, vamos nos aceitar e desocupar espaços!

## Fausto Silva

Conheceu outra e ficou estranho do nada. Que horror! Eu, mesmo com seis, te tratei normal, fiz você se sentir o melhor do mundo.

## Noel

A cerveja tem pouquíssimas vitaminas e por isso deve ser ingerida em grandes quantidades.

## Nega Lora

Calma! Tudo passa. Às vezes, passa como uma pedra renal vai passando pela uretra. Mas o importante é que passa.

## Cecília

A vida é mesmo uma viagem, mas algumas pessoas escolhem ser a mala.

## Dora

Tinder é um aplicativo para as pessoas perguntarem se você está bem.

## Robertinha

Escolha melhor seus desgastes. Isso é viver. É aprender. Hakuna Matata.

## Rodrigo

Passou o Carnaval e agora já posso me preocupar com o próximo feriado: vem Semana Santa!

## Miga Louca

Quando eu acho que vou vencer, 36s depois a vida me derruba.

## Garota animada

Não me pergunte sobre dieta. Ela está indo muito bem... até o momento em que eu vejo uma pizza, um hamburger, um bolo ou um chocolate.

## Ivan

Não tente fazer todo mundo feliz, você não é o quinto dia útil.

## Ribamar

A cama é o melhor lugar do mundo... até eu ter que levantar para ir trabalhar. Ô sofrência!

## Sebastian

O dinheiro não compra felicidade, mas compra uma pizza bem grande, que é quase a mesma coisa.

## Jesus

Essa semana quem quiser me derrubar vai ter que me levantar primeiro.

## Maria

A única coisa que você consegue na vida sem esforço é peso, o resto é luta.

## Mosquito venenoso

Minha vida está igual chiclete, acabou o doce e eu continuo mastigando.

## Toinho

Se a conversa diminuiu contigo, é porque aumentou com outra pessoa. Espero ter ajudado.

## Flávia Vizinha

Decorando o fundo do poço com bandeirolas porque o São João já está chegando.

## Buçanha

Acabando este mês de fevereiro, irei fazer exercício físico... qual? Correr atrás de dinheiro.

## Beyoncé de Pernambués

Tratar bem as pessoas é melhor que postar versículo bíblico que você não pratica.

## Prí

Não há competição. Você não pode ser eu, e eu nunca quero ser você.

## Menina do trânsito

- A gente precisa falar sobre...  
- A gente não precisa falar nada, discutir nada, avaliar nada. A gente precisa é ficar em silêncio, passear na praça, beber um copão de água e dormir 8h seguidas. É isso que a gente precisa.

## Kaka

Se eu fosse o Alok e tivesse um robô para fazer tudo por mim, eu seria orgulhosamente um profissional de sofá.

## Filho de Jack

Cuida do teu peixe sem olhar o peixe do outro, senão o gato vem e come o teu.

## Bê

Ei, Antonio! Você mesmo lendo o jornal. Cuidado para não se tornar parte do noticiário! "Homem encontrado lendo jornal por 12 horas seguidas. Família teme por sua sanidade".

## Davizão

Só queria ter a chance de checar se dinheiro não traz felicidade.

## Tum

Todo dia que estou entediado na redação. Tento fazer aviãozinho de papel com os jornais antigos e testar a paciência dos coleguinhas. É o jeito...



NA BAHIA É ASSIM:  
**GOVERNO PRESENTE,  
FUTURO PRA GENTE.**

A cada dia que passa, vivemos em uma nova Bahia. Uma terra onde o Governo chega junto para desenvolver o estado, as regiões e a vida de nossa gente. Do incentivo ao respeito às diferenças até ações que garantem a segurança alimentar de muitas famílias, o Governo trabalha para a Bahia gerar frutos e crescer. Pra frente, pra gente.



**BAHIA SEM FOME**  
Comida na mesa de 130 mil famílias.



**TURISMO NA BAHIA**  
Recorde de visitantes.



**RESPEITO**  
Combate ao preconceito.



**BOLSA PRESENÇA PARA QUASE 500 MIL ESTUDANTES**  
Ensino e apoio à frequência escolar.



**VEM AÍ**



Macrodrenagem na Cidade Baixa



Metrô até o Campo Grande



Centro Aeroespacial



[www.ba.gov.br](http://www.ba.gov.br)